



UMA ESCOLA NUMA COMUNIDADE

BREVE HISTÓRIA DE UMA ESCOLA JOVEM NUMA COMUNIDADE ANTIGA



INTRODUÇÃO

Uma escola é um organismo ativo e dinâmico de uma comunidade.

Atualmente, a escola é uma das instituições mais importantes na vida de uma pessoa, talvez também como uma das primordiais da família já que se estabelece que uma criança faz parte da escola desde a sua infância para finalizar aproximadamente no início da idade adulta.

No seu Projeto Educativo, a EBI da Vila do Topo pretende ser a expressão da comunidade educativa e para a consagração desse objetivo é muito relevante o conhecimento perpetuado em registo documental do meio envolvente da escola, distinguindo os seus aspetos geográficos, históricos e socioculturais.

O documento possui dados e estatísticas que são flutuantes ao longo dos tempos impondo-se, assim, a necessidade de uma revisão periódica que visa a atualização dos dados, não invalidando algum eventual acerto com carácter extraordinário, a revisão ordinária ocorrerá de dez em dez anos, coincidindo com o lançamento dos resultados dos censos em Portugal.

A ESCOLA BÁSICA INTEGRADA DA VILA DO TOPO

O Decreto Legislativo Regional 2/98/A, de 28 de janeiro cria as escolas básicas integradas na RAA que são regulamentadas pelo Decreto Regulamentar Regional 10/98/A de 2 maio. Assim, no seu artigo 2º, alínea g) é criada a EBI do Topo nos termos seguintes: “Escola Básica Integrada do Topo, englobando todos os estabelecimentos da educação pré-escolar e do ensino básico da rede oficial, bem como a educação especial, o ensino recorrente de adultos e a educação extra-escolar, das freguesias de Topo e Santo Antão, do concelho da Calheta”.

BREVE NOTA HISTÓRICA DA EBI DO TOPO

Em 1997 e após o encerramento da “telescola” que funcionou durante alguns anos na zona do Topo, foi criado um polo da Escola Básica e Secundária da Calheta na zona do Topo, concretamente na freguesia de Nª Senhora do Rosário, reconhecida como Vila do Topo.

A 1 de setembro de 1998 a EBI do Topo começou a funcionar de forma autónoma, sendo a comissão instaladora presidida pela docente Dionísia Lourenço, tendo como vice-presidentes: Susana Maria Freitas Cabral e Mª José Justo Casimiro.

A partir do ano letivo 1999-2000 já estava definitivamente instalada a escola e funcionava provisoriamente nas instalações da então Casa do Povo e Convento de São Diogo. Em setembro de 2002, a

escola iniciou o ano letivo no novo edifício, construído junto do antigo convento, sendo inaugurado em 2003, pelo presidente do governo regional dos Açores, Carlos César.

Mais tarde, a escola passou a designar-se Escola Básica Integrada da Vila do Topo.

O primeiro Conselho Executivo da EBI da Vila do Topo, exerceu funções entre 1999-2005, e foi constituído pelos docentes seguintes:

Presidente: Paulo Jorge Ribeiro

Vice-presidente: Vasco Pinto Azevedo

Vice-presidente: Susana Maria Freitas Cabral

Entre os anos letivos 2005-2011 exerceram funções no Conselho Executivo as seguintes docentes:

Presidente: Ana Bela Teixeira Oliveira

Vice-presidente: Paula Cristina da Silva

Vice-presidente: Sílvia Maria dos Santos Ferreira

O Conselho Executivo em funções, no triénio 2011-2014 foi composto pelos docentes seguintes:

Presidente: Maria da Graça Costa Tavares

Vice-presidente: Ana Rosa da Costa Braga Paiva

Vice-presidente: Jorge Paulo Simões

O órgão de gestão do triénio seguinte contou com os professores:

Presidente: Maria da Graça Costa Tavares

Vice-presidente: Jorge Paulo de Oliveira Simões

Vice-presidente: Teresa de Lurdes de Sousa Coelho

O órgão executivo eleito para o triénio 2017-2020 foi constituído pelos docentes seguintes:

Presidente: Maria da Graça Costa Tavares

Vice-presidente: Jorge Paulo de Oliveira Simões

Vice-presidente: Maria Graciete Pereira Alves

O órgão de gestão cessou funções antes do final do seu mandato devido à saída de dois dos seus membros e no ano letivo 2019-2020 funcionou como Comissão Executiva Provisória:

Presidente: Maria da Graça Costa Tavares

Vice-presidente: Isabel dos Reis Henriques Dias

Vice-presidente: Alexandra de Fátima Lima Dias

Verificando-se a ausência de listas candidatas, no final desse ano letivo, foi necessário proceder-se a votação, na Assembleia de Escola, para a presidente da nova Comissão, onde ficou designada a docente Ana Bela Teixeira Oliveira. A docente eleita constituiu a equipa da CEP para o ano letivo 2020-21:

Presidente: Ana Bela Teixeira Oliveira

Vice-presidente: Paula Cristina da Silva

Vice-presidente: Alexandra de Fátima Lima Dias

Pela regularização do sistema eleitoral foi eleito o Conselho Executivo para o triénio 2021-2024 composto pelas docentes seguintes:

Presidente: Ana Bela Teixeira Oliveira

Vice-presidente: Paula Cristina da Silva

Vice-presidente: Alexandra de Fátima Lima Dias

INSTALAÇÕES DA EBI DA VILA DO TOPO

A escola compreende 3 edifícios distribuídos por uma área total de cerca de 4.000m² sendo eles, o edifício novo, o pavilhão gimnodesportivo e o antigo edifício.

O edifício novo compreende o espaço interior e o exterior. No primeiro existem 10 salas de aula; uma sala de apoio à Educação Especial; 2 laboratórios (físico-química e biologia); uma sala de EVT; um bufete (alunos e professores) onde funciona em anexo a sala de convívio; uma cozinha devidamente apetrechada, um refeitório; uma sala e WC para auxiliares de Ação Educativa; uma sala de professores; uma reprografia; um gabinete de apoio à ASE – gabinete de economato, onde funciona igualmente uma papelaria; uma biblioteca; uma sala de informática; 4 casas de banho para alunos (uma adaptada a deficientes); 2 casas de banho para professores e um gabinete para Diretores de Turma.

A parte exterior engloba pátios de recreio, um campo de jogos, dois pátios cobertos e jardins, na parte de trás. À frente existe o parque de estacionamento e 2 jardins.

No pavilhão gimnodesportivo além do campo de jogos, existe um gabinete de apoio aos professores, com WC, cacifos e duche. Existe uma arrecadação para material desportivo, bancada e WC para deficientes. No rés-do-chão existem os balneários femininos e masculinos e a sala de apoio ao Clube Desportivo Escolar do Topo.

O antigo edifício compreende o espaço interior (estando no 1º andar o auditório da escola, o gabinete dos Serviços de Psicologia e Orientação, uma sala de apoio às expressões artísticas, 2 WC e 2 arrecadações). No que respeita ao rés-do-chão, funcionam os Serviços Administrativos, uma sala de arquivo, o gabinete do

Conselho Executivo, um WC e a sala do ensino Pré escolar, com anexo de apoio às atividades de expressão plástica, casas de banho e arrecadação. No piso inferior existe uma sala de arquivo e arrecadação.

Na zona exterior existe o pátio de acesso principal ao edifício e na parte de trás um pequeno parque infantil, um campo de voleibol e balneários exteriores.



ANTIGO CONVENTO

O edifício onde funcionam os Serviços Administrativos da EBI da Vila do Topo foi inicialmente o convento de S. Diogo da Ordem dos Frades Menores (franciscanos).

De acordo com a informação recolhida, o convento de São Diogo foi fundado cerca de 1661 (séc. XVII) por um padre natural da Vila do Topo chamado Diogo Matos Silveira (1580-1667).

O convento que foi amplamente danificado ao longo dos anos, sobretudo devido a duas grandes crises sísmicas, foi sendo alvo de intervenções e no século XXI pouco mantém da sua estrutura inicial.



Durante alguns anos da segunda metade do século XX funcionou, no edifício, a Casa do Povo do Topo.

Anexada ao edifício do antigo convento encontra-se a igreja de São Francisco que ainda mantém algum do seu traçado inicial.

O convento foi desde cedo um estabelecimento de ensino, contando entre os seus alunos Manuel Bernardo de Sousa Enes que mais tarde foi bispo de Macau, Bragança e Portalegre.

RECURSOS HUMANOS DA EBI DA VILA DO TOPO

A EBI da Vila do Topo tem assistido, um pouco à semelhança do resto do país, a um decréscimo gradual do número de elementos que fazem parte dos recursos humanos da escola. Os dados apresentados fazem parte da estatística do ano letivo 2021-22.

Alunos

A escola possui uma população estudantil que vai desde o ensino pré-escolar ao 9º ano de escolaridade, sendo que as idades têm oscilado entre os 3 e os 16 anos. No início do século XXI a escola compreendia cerca de 200 alunos e no final do ano letivo 21-22 a escola contava com 110 alunos matriculados.

Os alunos provêm das duas freguesias da zona: Santo Antão e Vila do Topo.

Pessoal Docente

A EBI da Vila do Topo manteve ao longo dos anos uma média de 27 professores a lecionar.

Pessoal não docente

O pessoal não docente da escola que pertence ao quadro de nomeação definitiva, em 2021-2022 era constituído pelos elementos seguintes:

Serviços	Nº pessoas
Assistente operacional	10
Assistente técnico	5

Pessoal Técnico

A nível dos Serviços de Psicologia e Orientação, a EBI da Vila do Topo, por ser uma escola de pequena dimensão, não possui psicólogo no seu quadro. No entanto, essa necessidade tem sido colmatada pelo apoio de um dia semanal, que é prestado pela psicóloga da Escola Básica e Secundária da Calheta.

Pais e Encarregados de Educação

Os pais e Encarregados de Educação são representados pela respetiva Associação de pais e Encarregados de Educação. Anualmente são, também, eleitos representantes de Pais e Encarregados de Educação em cada turma.

Equipa Multidisciplinar da Ação Social

A ASE tem como responsabilidade distribuir pelos alunos carenciados o material escolar duradouro e não duradouro, ou outro tipo de equipamento a que tenham direito; adquirir os materiais escolares para venda na papelaria da Escola; afixar os preços de todos os materiais para venda. A Equipa Multidisciplinar da Ação Social (EMAS) que tem por objetivos criar e executar medidas de combate à exclusão social e de apoio socioeducativo, que assentam numa lógica de escola inclusiva, fazendo uma gestão adequada dos recursos existentes, nomeadamente o assegurar a execução dos projetos previstos no referido plano.

A EMAS da escola tem a responsabilidade de proceder a uma análise criteriosa, justa e humanista dos processos de atribuição dos escalões de Ação Social, sempre perspetivando o fornecimento das condições necessárias para que os alunos possam desenvolver as competências necessárias ao seu crescimento pessoal e académico.

SÍMBOLOS DA EBI DA VILA DO TOPO

1. LOGOTIPO

Anterior



Vigente



Fundamentação

O logotipo anterior apresentava vários problemas:

- Ao nível dos contornos: os limites exteriores, os caracteres e os restantes elementos apresentavam contornos mal definidos, o que dificultava a identificação dos elementos do logotipo, especialmente quando apresentado em dimensões reduzidas.
- Ao nível da cor: a existência de muitas tonalidades tornava a imagem global e específica de cada elemento, difusa. Este fato dificultava a identificação dos elementos presentes no logotipo.
- Não existia referência, nos caracteres, à Vila.

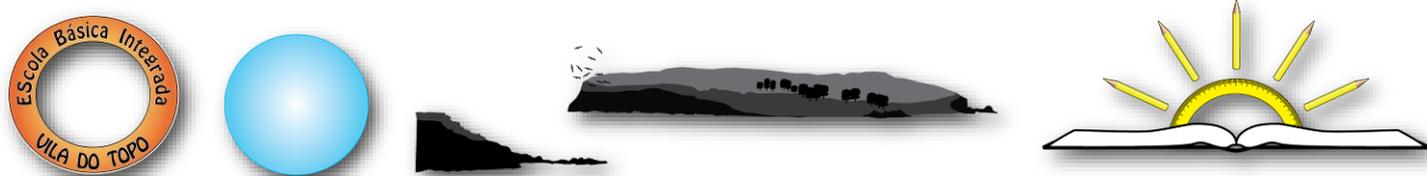
- A Ponta e o Ilhéu apresentavam-se em proporções e contornos discrepantes dos reais.
- No logotipo não existiam elementos referentes à educação.

Objetivo

Tendo em conta os problemas já referidos, o objetivo foi apresentar um novo logotipo, com a colaboração do Conselho Executivo, tendo como referência o existente, mas apresentando elementos que se mostrassem mais definidos no conjunto e, no caso do Ilhéu e da Ponta, que fossem mais representativos. Pretendia-se, também, manter alguma ligação, com o logotipo anterior, em termos de cor e introduzir elementos para simbolizar a educação.

O novo logótipo foi concretizado pelo docente Fernando Pereira (510-FQ) no ano letivo 2008-2009.

Fundamentação de cada um dos elementos do logotipo



A coroa é composta por duas elipses, semelhantes entre si e às proporções do logotipo então existente, com o nome da Escola onde se faz referência à Vila.

O preenchimento da coroa é feito com um gradiente radial utilizando uma das cores presentes na coroa do logotipo já existente.

O fundo, preenchido com um gradiente azul, simboliza, de forma semelhante ao logotipo anterior, o mar e o céu.

O ilhéu e a zona da Ponta, são o ex-libris da Vila do Topo, aqui são representados com contornos realistas utilizando uma escala de cinzas que pretende, mesmo em dimensões reduzidas, reproduzir o relevo destes elementos. A colocação dos salgueiros foi a mais fiel possível e a presença das aves, no ilhéu, não foi esquecida.

Manteve-se o motivo do horizonte e sol nascente presentes no logotipo anterior mas fazendo uso de elementos representativos da educação – livro, transferidor e lápis - conjugados de forma a simbolizar a dimensão e importância do conhecimento.

2. BANDEIRA

A escola dispõe de uma bandeira que resulta de um pano de fundo branco em que está estampado o símbolo da escola.

3. HINO DA ESCOLA

No ano letivo de 2020-2021 a docente de Música, Isabel Dias e os alunos da área de complemento à Educação Artística e Tecnológica – Música (do 9º ano) Cristiano Azevedo, Filipa Cunha e Lena Carvalho produziram o Hino da escola, com música e letra da sua autoria.

HINO DA EBI DA VILA DO TOPO

Juntamos o abraço
aos amigos da nossa escola
e todos criaremos o futuro.

Uma escola
de grande valor
que eu levarei
para toda a vida.

Levarei dentro de mim
tudo o que aqui vivi.

EBI do Topo
É como uma família
onde eu cresci.

EBI do Topo
Tenho tudo para dar
o melhor de mim.

já é possível sentir
o ar de despedida,
p'ra alguns
é só um começo.

Pega nos teus livros
e sonha sem medos
Pela estrada fora
e mar adentro.

Pela estrada fora
e mar adentro.

EBI do Topo
É como uma família
onde eu cresci.

EBI do Topo
Tenho tudo para dar
o melhor de mim.

EBI do Topo
É como uma família
onde eu cresci

EBI do Topo
Tenho tudo para dar
o melhor de mim.

o melhor de mim .

PATRONO

Willem van der Hagen – Patrono da EBI Vila do Topo

Willem van der Hagen – nome aportuguesado para Guilherme da Silveira – oriundo da Flandres (Bélgica), liderou algumas vagas de povoadores dos Açores; apesar de ter percorrido algumas ilhas, fixou-se definitivamente em São Jorge, particularmente na Vila do Topo, a partir da segunda metade do século XV.

Foi casado com Margarida de Zabuya e tiveram 8 filhos. Dedicou-se à exploração agrícola e viveu com muita abundância até à data do seu falecimento cerca de 1500.

As famílias com o apelido Silveira, nos Açores, regra geral, descendem de Willem van der Hagen. Os seus descendentes espalharam-se por todas as ilhas dos Açores.

Embora não existam muitos dados e alguns contraditórios, a EBI da Vila do Topo prestou simbolicamente homenagem a este povoador propondo-o como patrono da escola. A atribuição da denominação de Willem Van der Hagen como patrono da EB1,2,3/JI da Vila do Topo foi oficialmente instituída pelo Despacho n.º 955/2009 de 27 de agosto de 2009 da Secretaria Regional da Educação e Formação, sendo a titular desta secretaria a Dra. M^a Lina Pires Sousa Mendes. Posteriormente foi afixado, numa das paredes exteriores do bloco 3, o que algumas pesquisas apontam como sendo o brasão da família Van der Hagen.



Assumido como o brasão da família



Painel de homenagem ao patrono da EBIVT

CARACTERIZAÇÃO DO MEIO

I – Geográfico

A escola encontra-se no extremo sueste da ilha de São Jorge, na Vila do Topo, pertencendo ao concelho da Calheta e distando da sede do concelho cerca de 25 km. Está inserida numa zona aplainada, com declive suave iniciando-se na Ponta do Topo, onde se situa o farol e prolongando-se até à freguesia de Santo Antão.



Mapa de São Jorge



Vista sobre a Vila do Topo



Vista sobre a escola

O seu aspeto geomorfológico é o fruto das várias catástrofes naturais ocorridas ao longo dos anos, nomeadamente, as grandes erupções de 1580 e de 1808 e os terremotos de 1757, sendo o mais recente datado de 1 de janeiro de 1980.

O fato de a vila se encontrar separada das restantes povoações da ilha (à exceção de Santo Antão e São Tomé) pela alta e escarpada Serra do Topo, levou a que durante séculos fosse mais fácil sair da mesma por mar do que atravessar a serra. Esta situação atribuiu particular importância ao Porto do Topo, pequeno cais escavado na falésia sueste da ilha.



Porto do Topo antes das obras de beneficiação

Em 2020 estava em fase de conclusão a reabilitação do referido porto, uma obra há muito tempo ansiada pela população local. Em 2021 iniciou-se o seu funcionamento, sendo o seu principal destino a pesca.



Porto do Topo na fase final das obras



Porto do Topo depois de concluídas as obras

A uma curta distância da vila encontra-se o Ilhéu do Topo, com uma superfície plana com cerca de 200 000 m² de área.



Ilhéu do Topo

II – Populacional

Abaixo apresentam-se os resultados dos censos realizados no ano de 2021, no que concerne à população residente nas freguesias do Topo e de Santo Antão.



CENSOS 2021

Contámos com todos

RESULTADOS PROVISÓRIOS



NUTS II

Município

Freguesia

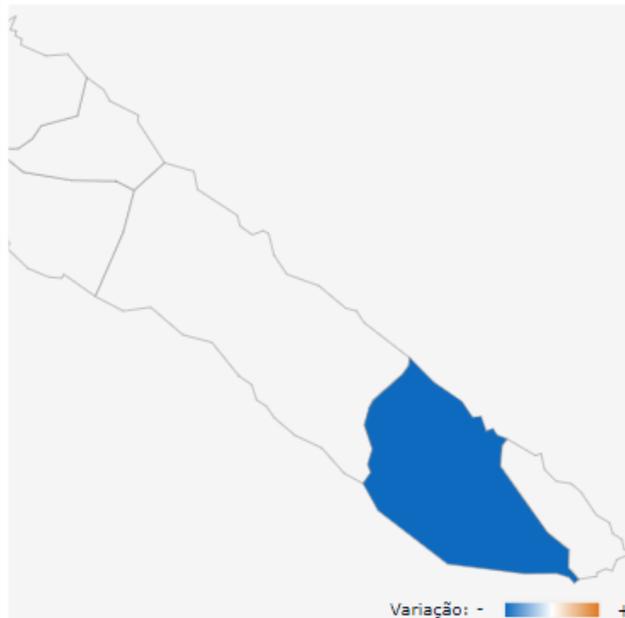
Pesquisa - Município :

Tudo

Freguesia :

Santo Antão

Varição do número de Indivíduos 2011-2021, Freguesia



629

Indivíduos

-15,6%
Var.

248

Agregados

-4,2%
Var.

500

Alojamentos

-3,3%
Var.

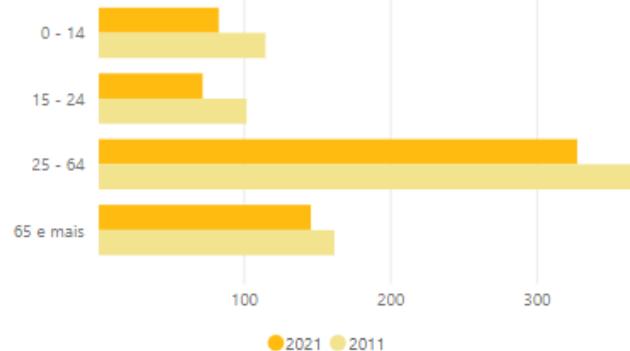
497

Edifícios

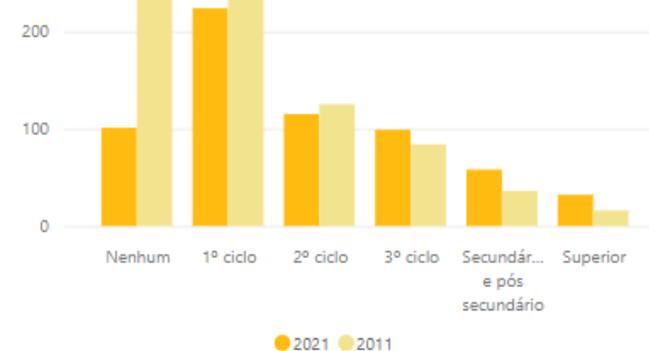
-3,7%
Var.

Limpar

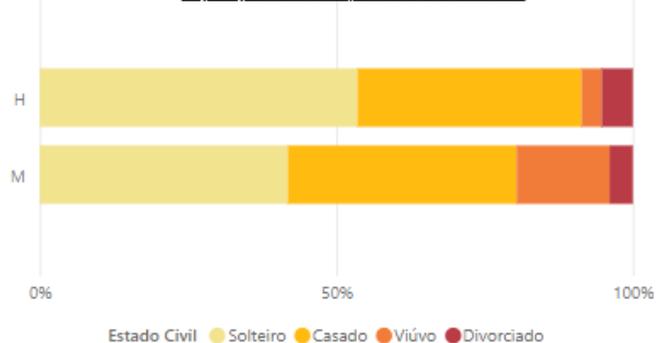
População residente por grupo etário



População residente por níveis de ensino



População residente por sexo e estado civil



Freguesia	H			M			Total		
	2021	2011	Var.	2021	2011	Var.	2021	2011	Var.
Santo Antão	323	382	-15,4%	306	363	-15,7%	629	745	-15,6%
Total	323	382	-15,4%	306	363	-15,7%	629	745	-15,6%

Ao longo dos anos tem-se assistido a um decréscimo do número de habitantes quer na Vila do Topo, quer na freguesia de Santo Antão. Esta situação poderá ser justificada por uma diminuição na taxa de natalidade e conseqüente envelhecimento da população, mas não são estas as únicas causas.

A necessidade dos jovens de sair da ilha para completar a sua formação faz com que a maioria não volte a estabelecer residência nos seus meios de origem, pois estabelecem novos laços, ou encontram outras formas mais atrativas de exercerem a sua profissão, uma vez que o mercado de trabalho fora da ilha é mais vasto.

A emigração é outro fator que tem vindo a contribuir para a diminuição do número de habitantes. Saem procurando melhores condições de vida e novas oportunidades de emprego, alguns regressam à terra de origem, no entanto os seus filhos, na maioria das vezes, acabam por não retornar com os pais.

Os novos investimentos que têm surgido por parte de privados, não têm sido suficientes para travar o decréscimo populacional.

III– Socioeconómico

Graças às verdejantes pastagens que envolvem a Vila do Topo e a freguesia de Santo Antão, a maior parte da população deste meio dedica-se essencialmente à agropecuária, não esquecendo o comércio e serviços, pesca e construção civil.

A Cooperativa de Laticínios do Topo – *Finisterra* - transforma a matéria-prima, proveniente da agropecuária, no saboroso e afamado “queijo do Topo”. As suas novas instalações, vêm modernizar e possibilitar um aumento de produção deste produto mundialmente conhecido.



Cooperativa de Laticínios *Finisterra*

Além desta unidade fabril os outros serviços e empresas locais que se podem encontrar na zona do Topo incluem: cinco minimercados, dois restaurantes, uma padaria/pastelaria, uma

carpintaria, três oficinas de mecânica, uma bomba de gasolina, duas lojas de ferragens e um salão de cabeleireiro.

Existe também um serviço de apoio domiciliário prestado pelo Centro Intergeracional Padre José da Costa Leonardo, às pessoas idosas, não só em termos alimentares, como na prestação de serviços de limpeza/higiene pessoal. Integrado neste Centro funciona, igualmente, o Jardim de Infância Bem-me-Quer, admitindo crianças com idades compreendidas entre os 0 e os 5 anos e um centro de convívio para a 3ª idade.

Apesar de estruturas de pequenas dimensões, manifestam o empenho das populações em ultrapassar a estagnação económica e em modernizar os seus espaços.

Com o intuito de dinamizar as populações, existem várias associações culturais, das quais se podem salientar:

- ***Freguesia de Santo Antão***



- Sociedade Filarmónica Recreio e Progresso dos Lavradores, fundada em 1888.



- Sociedade Filarmónica Nova Aliança, fundada em 1971.



- Associação de Escuteiros (CNE): instalada no antigo edifício da EB1 do Cruzal.

- **Freguesia da Vila do Topo (N^a Sr^a do Rosário)**



- Sociedade Filarmónica Recreio Topense, fundada em 1955.



- Sociedade Filarmónica Clube União, fundada em 1869.



- Clube Desportivo Escolar do Topo, associação constituída em maio de 2000.

IV – Histórico

A fundação da povoação do Topo terá ocorrido entre 1480 e 1490, altura em que se estabeleceu uma colónia de Flamengos, capitaneada por Willem van der Hagen. Este flamengo adotou posteriormente o nome de Guilherme da Silveira, descendendo daqui a numerosa família “Silveira” dos Açores.



Ruínas da Ermida anexa ao Solar dos Tiagos e Ermida restaurada.

Ruínas do Solar dos Tiagos e edifício restaurado.

Pelo seu desenvolvimento, esta povoação foi elevada à categoria de vila a 12 de setembro de 1510. No entanto, com a racionalização da divisão administrativa imposta pela reforma administrativa de 24 de outubro de 1855, foi decretada a sua anexação ao concelho da Calheta. Sob inúmeros protestos, esta ação foi concretizada a 1 de abril de 1870.

Apesar de extinto o concelho e perda do título de vila, a população nunca aceitou a remoção do estatuto, continuando a ser conhecida pela Vila.

Este antigo concelho abrangia o território das atuais freguesias de Vila do Topo e de Santo Antão.

Ao nível da sua arquitetura, a vila sofreu dois episódios de destruição. O primeiro, um sismo datado de 9 de julho de 1757 (também conhecido pelo *Mandado de Deus*) e o terramoto de 1 de janeiro de 1980, este último causando um número significativo de vítimas mortais nesta freguesia.



Efeitos do sismo 1980 no centro da vila

Com o surgimento da caça à baleia em meados do século XIX, o Porto do Topo foi o primeiro da ilha onde se armaram botes baleeiros para a caça do cachalote. O porto foi até aos anos 70 do século XX escala dos barcos que faziam a carreira regular de passageiros entre o Faial e a Terceira, embarcando ali carga e passageiros.



Antigo porto do Topo



Pequeno bote transportando pessoas e mercadorias de e para os barcos.

V – Manifestações religiosas e profanas

Em São Jorge, à semelhança do que aconteceu nas outras ilhas açorianas, o culto ao Espírito Santo foi introduzido, no Século XV, pelos primeiros povoadores, que seguiam a tradição instituída em Portugal pela Rainha Santa Isabel, nos finais do século XIII. Embora no continente este culto tenha praticamente desaparecido, com poucas exceções, nas ilhas as festas continuam a ser vividas com grande intensidade.

Os habitantes, aterrorizados com doenças, como epidemias que vitimaram grande parte da população e com fenómenos da Natureza, nomeadamente sismos e vulcões, imploram o socorro ao Divino Espírito Santo. Gratos, instituíram irmandades em louvor do mesmo, celebrando festas e distribuindo sopas pelos pobres.

A Vila do Topo não é exceção a estas tradições. Depois da missa do domingo de Páscoa já se fala dos afazeres do primeiro Jantar. Este primeiro Jantar, bem como os cinco que se seguem, são mais modestos do que o do Espírito Santo e da Trindade (as Festas).

Na base dos *Jantares* e das *Festas* encontra-se um conjunto de oito irmandades, cada uma delas ligada a um *Jantar* ou *Festa* específicos. Os membros de cada irmandade dividem-se em *irmãos* e em *ajudantes*. De acordo com um critério rotativo, o responsável individual pelos respetivos festejos é designado entre os primeiros de cada irmandade. Este recebe a designação de *mordomo*.

Nos *Jantares* os festejos convergem em cada uma das semanas para o domingo respetivo, sendo a semana que o antecede ocupada com preparativos de várias ordens e com algumas cerimónias preparatórias. No caso das *Festas*, o ponto culminante além do domingo, abrange ainda os dias mais próximos: sábado, 2ª e 3ª feira, no caso da *Festa do Espírito Santo* e no sábado no caso da *Festa da Trindade*.

Estas festividades centram-se na Coroa do Espírito Santo. Trata-se de uma coroa em prata trabalhada em que na junção das suas hastes há sempre uma esfera encimada por uma Pomba, representando o domínio do Espírito Santo sobre a Terra e sobre o próprio poder imperial. Junto a cada coroa há um bastão chamado Cetro, o mesmo nome do bastão utilizado pelos monarcas, outro reconhecimento de autoridade real. Deste conjunto, faz ainda parte, uma salva ou prato onde é assente a coroa.



Coroa do Espírito Santo

No domingo de Pentecostes, no final da missa, o pároco procede à imposição solene da coroa ou coroas, nos rapazes ou raparigas escolhidos pelo *mordomo*, para esse fim. Seguem depois até junto da Casa do Espírito Santo, onde são distribuídas as esmolas de pão de trigo e carne de vaca crua, pelas pessoas mais necessitadas. Por fim, dirigem-se ao Império onde são depositadas as diferentes insígnias utilizadas durante a coroação (bandeira, varas do quadro, varas dos irmãos, varas dos convidados...). A(s) Filarmónica(s) acompanham a coroação, encerrando o cortejo.



As festividades em louvor do Divino Espírito Santo acompanham as gentes do Topo ao longo dos anos.

A seguir à coroação, na Casa do Espírito Santo, é servida a refeição mais importante que consta de Sopas do Espírito Santo, massa sovada e vinho. Nela participam os intervenientes na coroação, os elementos da irmandade e os convidados do *mordomo*.

Integrado na *Festa do Espírito Santo* tem lugar o Bodo de Leite, na 3ª feira na Vila do Topo e na 2ªa feira em Santo Antão, com uma organização independente da referida festa. Na sua base, encontram-se um conjunto de contribuições de casas da freguesia que se associam de forma autónoma aos festejos.

Após um desfile de carros alegóricos baseados em temas diversos, os pastores desfilam com os seus melhores exemplares de gado bovino e algum caprino, para que estes sejam abençoados pelo pároco. Conjuntamente com o leite é distribuída massa sovada, queijo e vinho.





Bodo de Leite na Vila do Topo



Na freguesia do Topo realizam-se ainda as festas de Santo Amaro (conhecida pela bênção e arrematação de rosquilhas de massa sovada), de São Pedro (no último fim-de-semana de junho), a procissão e festividades de Santo António (organizada pelos marítimos da zona do Topo e pela Associação “O Cachalote”) e a procissão da padroeira da freguesia de Nossa Senhora do Rosário.

Em Santo Antão, para além das referidas festividades em louvor do Divino Espírito Santo, realiza-se a festa do padroeiro Santo Antão, a 17 de janeiro. Na fajã de São João decorre no final de junho uma festa com o mesmo nome do local. No primeiro domingo de julho realiza-se em São Tomé um Bodo de Leite, incluído nos festejos uma procissão dedicada a S. Tomé, padroeiro daquela localidade. Realizam-se, ainda, as festas de Nossa Senhora de Lurdes (terceiro domingo de julho) e do Bom Jesus do Cruzal em agosto.

As touradas à corda e as *gueixas bravas* animam as populações destas duas freguesias na altura das festividades religiosas ou profanas.

VI – Gastronomia

A gastronomia dos Açores é, por norma, bem condimentada e rica na diversidade de pratos. A ilha de São Jorge não é exceção, nem as freguesias da vila do Topo e de Santo Antão, que apresentam uma variedade de pratos de carne, peixe e sortido de doces.

Alguns dos pratos mais apreciados nesta zona incluem as Sopas do Espírito Santo, as açordas, o molho de fígado, a sopa de funcho, os enchidos (linguiça e morcela), os inhames e as lapas que podem ser confecionadas de diversas formas (grelhadas, em omeletes, em açordas, “Afonso de lapas”, etc.).



Lapas Grelhadas



Inhame



Morcela



Açorda



Linguiça

Outras delícias locais são os coscorões, os esquecidos, as espécies, as rosquilhas de aguardente, rosquilhas fervidas, rosquilha branca, o bolo de véspera.



Espécies



Vésperas



Esquecidos

O produto mais conhecido é o afamado queijo do Topo, produzido pela cooperativa Finisterra.



Queijo do Topo

VII – Património arquitetónico e artístico

Ao percorrer a Vila do Topo é possível encontrar uma variedade de monumentos que sobreviveram, na sua maioria, ao passar do tempo e aos sismos que assolaram esta ponta da ilha.



• **A Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário:** templo barroco (século XVIII) com torre sineira e frontão triangular, encimado por uma cruz, apresentando notáveis trabalhos de cantaria em pedra vulcânica. Foi concluído em 1761, após a anterior igreja (século XVI) ter sido destruída 4 anos antes, pela violenta crise sísmica conhecida por *Mandado de Deus*.



• **Casa do Divino Espírito Santo:** antiga casa senhorial, adaptada à confeção das apetitosas Sopas do Espírito Santo.



• **Império do Divino Espírito Santo:** construção destinada à exposição dos símbolos do Espírito Santo. Demonstra claras influências dos Impérios da Ilha Terceira, é vistoso e colorido. Tem na fachada duas datas, 1915 e 1947, correspondendo às reparações nele efetuadas.



• **Convento Franciscano de São Diogo:** convento fundado em 1661 e construído em meados do século XVII, por impulso do padre Diogo de Matos da Silveira. Restaurado e alterado devido aos estragos provocados pelo sismo de 1980. Já foi utilizado como instalações da Casa do Povo mas atualmente alberga a parte administrativa da nossa escola.



• **Casa ou Solar dos Tiagos:** Foi um exemplar da arquitetura nobre da ilha. Terá sido construído pelo último capitão-mor do Topo ou pelo seu filho, nos finais do século XVIII ou inícios do século XIX. Além da habitação, tinha ainda uma pequena capela e uma quinta.



• **Ermida de São Pedro:** pequena capela que progressivamente tem sido alvo de várias reparações tanto ao nível do seu exterior como do interior. É o local central da Festa de Santo Amaro e de São Pedro.

Na freguesia de Santo Antão o património edificado inclui os seguintes edifícios:



• **Igreja Paroquial:** a atual igreja é recente e foi inaugurada em 1992. Anteriormente existia outra, no mesmo local, transformada em Igreja Paroquial em 1889, reconstruída após o sismo de 1957 e destruída pela crise sísmica de 1980.



• **Império do Divino Espírito Santo:** construção encimada por uma cruz, em que na sua fachada, por cima da porta principal pode encontrar-se uma coroa.



• **Casa do Divino Espírito Santo:** local onde são confeccionadas as sopas do Espírito Santo.



• **Capela de Santa Rosa:** construída em 1958/59. É uma pequena capela da “Congregação das Irmãs Missionárias do Sagrado Coração de Jesus”. Nesta capela já não se realiza serviço religioso diário, ao contrário do que sucedia há alguns anos.



• **Ermida do Bom Jesus (no Cruzal):** construção contemporânea, com o objetivo de instalar condignamente a imagem do Bom Jesus. Foi construída com o apoio da população e de emigrantes.



• **Igreja de São Tomé:** apresenta uma fachada simples e recente, caiada, com uma torre sineira. Terá sido construída depois de 1920, sobre as ruínas de outra Ermida dedicada ao mesmo santo. Foi reaberta ao culto em 1993 na sequência dos fortes danos causados pelo sismo de 1980.



• **Ermida de São João:** construção de finais do século XVI/inícios do séc. XVII, foi reconstruída em 1895, altura em que ganhou a torre central e de novo em 1960.

Documento elaborado pelo Conselho Executivo e pela Presidente do Conselho Pedagógico da EBIVT.

Vila do Topo, 31 de agosto de 2022

O CE

(Ana Bela Oliveira)

(Paula C. Silva)

(Alexandra Dias)

A PCP

(Ana Paiva)

Aprovado pela Assembleia de Escola em 30 de novembro de 2022

A presidente da Assembleia da EBIVT

Isabel Dias